

## O Ideário das Igrejas Neopentecostais

Rachel Silveira Wrege

Resumo: A Análise de Conteúdo, de Bardin, tem se constituído como técnica para o levantamento de temas que se reiteram no interior de um discurso escrito. As palavras-chave ou as palavras-tema assumem um sentido para a análise crítica de um texto, na medida em que concedem significado e traduzem as idéias centrais que se encontram inclusas em um dado texto. A opção por temas ou palavras-chave elencadas consolida certo recorte analítico para a decomposição de um texto em suas partes constituintes, visando sua apreensão de forma a indicar a sua centralidade. É a partir da referida técnica que elaborei eixos temáticos em torno do assunto a ser aqui estudado. Sendo assim, decidi por empregar a técnica textual de Bardin, tendo em vista a sua contribuição no que se refere ao caráter intensivo que determinadas temáticas emergem em cinco livros de Edir Macedo, e em igual proporção numérica, nos livros de R. R. Soares. A escolha que fiz tanto destes autores como das temáticas centrais de seus textos, explica-se pelo meu interesse em estudar e compreender o fenômeno quantitativo das igrejas neopentecostais no Brasil e os vínculos que busco entender quanto aos aspectos doutrinários das igrejas Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça de Deus. Assim sendo, realizo breve explanação do percurso das igrejas Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça de Deus, com o intuito de trazer a público as principais crenças e valores das respectivas igrejas, ou seja, as idéias centrais dos referidos evangelistas. Como representam as igrejas neopentecostais de maior destaque, detenho-me na análise de suas crenças e suas implicações no imaginário da população a elas relacionada, em que destaco a difusão de tal ideário sobre a população que também não é membro, mas que comumente, torna-se assídua aos seus programas veiculados pela mídia. Desta forma, exponho o que é ensinado como crença e valor, bem como, foram sendo elaborados historicamente, a partir da apropriação do protestantismo histórico veiculado no Brasil e, sobretudo nos Estados Unidos. Crenças como saúde plena, libertação de demônios e prosperidade financeira constituem-se como as características fundamentais do neopentecostalismo de Macedo e Soares, que por sua vez revisitam a origem protestante e deixam-se influenciar por Kenneth Hagin e T. L. Osborn. Estes norte-americanos, além de referendarem a prosperidade, o mal e a saúde, superestimam o poder da fala ou da palavra, ao crerem na conhecida chamada confissão positiva, a ser explicitada, posteriormente, neste texto. O público das igrejas em menção é motivo de influência de modo abrangente, ao se pensar que podem acessar a mídia para assistir aos seus líderes e se encaminharem às reuniões ocorridas diariamente, em seus templos. Um breve apanhado histórico das mencionadas igrejas e de seus fundadores e, o transcorrer de suas práticas atuais é o que me disponho a escrever, a seguir.

Palavras-chave: História; religião; protestantismo; neopentecostalismo.

Na década de 90 no Brasil passou a ser mais frequente, um caráter de subdivisão entre as igrejas pentecostais, por conta de mínimas discordâncias doutrinárias entre os membros, dando margem para que pequenas igrejas fossem formadas, assim como grandes denominações. Percebo na história do movimento evangélico sempre esse caráter divisório que se tornou recentemente acentuado. Ao se pensar na infinidade de igrejas pequenas que foram sendo fundadas, é impossível nomeá-las para perceber as suas influências entre os segmentos sociais. Assim, considero pertinente estudar a Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Internacional da Graça de Deus por serem organizações de grande porte. (Cf. Campos Jr., 1995:50-51, Cf. Campos, 1997, passim)

A única denominação que vale à pena ser mencionada é a Igreja de Nova Vida, fundada em 1960, cuja liderança pertence a Robert McLister, ex-membro da Igreja do Evangelho Quadrangular, sobre a qual tenho poucas informações. Do que depreendo é que a Igreja de Nova Vida tem um caráter neopentecostal de fundo moderno quanto à maneira de os membros se vestirem, atinge setores da classe média paulista e carioca e tem como fundamento teológico a conhecida “Teologia da Prosperidade”, em que há forte apelo para que os membros sejam empregadores e não empregados, além de pregar a riqueza como sinônimo de benção e santidade. De acordo com os relatos, o bispo Edir Macedo, fundador da Igreja Universal, saiu desta igreja onde permaneceu por 10 anos antes de dar origem ao seu próprio movimento. No início da constituição da “Universal”, o fundador da Igreja Internacional, Romildo R. Soares, participou das reuniões por ter sido convidado pelo Edir Macedo. O fato de R. R. Soares ser cunhado dele influenciou a escolha do missionário. Porém, Romildo R. Soares não permaneceu na cúpula da Igreja Universal, em consequência de vários desacordos pessoais e doutrinários entre ambos. R. R. Soares retirou-se da “Universal” pelo fato de entender que Edir Macedo imprimia um tom agressivo aos rituais de exorcismo existentes nos cultos, principalmente, na parte destinada ao tratamento dos membros. Por essa razão e, ao perceber que não teria acesso à liderança máxima da Universal, R. R. Soares fundou uma igreja paralela semelhante a do bispo Macedo, sem, contudo, expor os membros de forma individualizada em tal ritual. (Cf. Campos Jr., 1995:51-53,145, Cf. Machado, 1996:59, 74)

Antes da criação da Igreja Universal do Reino de Deus, em 1977, em um coreto no bairro do Méier, Edir Macedo mantinha-se trabalhando como funcionário público da Loterj, a loteria do Rio de Janeiro. A igreja de Edir Macedo, conhecida, a princípio, entre seus membros como Cruzada do Caminho Eterno, Igreja da Benção, posteriormente, tornou-se Igreja Universal do Reino de Deus. O fundamento pelo qual se deu o crescimento da “Universal” de forma rápida consistiu no discurso que procurou oferecer esperança aos membros no que concerne à solução de problemas que atingem o cotidiano, sendo que a estratégia inicial para dar volume a essa denominação foi o evangelismo feito mediante a distribuição de folhetos, quer entregues diretamente às pessoas, quer por meio da colagem em pontos relevantes da cidade do Rio de Janeiro. Foi, então, que Edir Macedo alugou um galpão que tinha sido antes fábrica de móveis, situado no bairro da Abolição, com capacidade para 1500 pessoas. Também o que fez a igreja crescer foi a utilização ampla dos meios de comunicação de massa como estratégia de marketing, a começar pelo programa “Despertar da Fé”, veiculado pela Rádio Metropolitana com a duração de quinze minutos. Pela televisão, esse programa passou a ser transmitido pela TV Tupi no Rio de Janeiro e São Paulo. Todos os segmentos sociais foram e são atingidos, mediante o rádio e a televisão e, tanto neles, como na igreja, não existiam e nem continua havendo restrições doutrinárias quanto ao uso de roupas, o que conferiu ampla aceitação de setores médios e altos da população: (Cf.

Campos Jr., 1995:53-55, Cf. Machado, 1996: 43,51-52,60, Cf. site da Igreja Universal do Reino de Deus: [www.igrejauniversal.org.br](http://www.igrejauniversal.org.br), “Como tudo começou”, 2000:1-2, Cf. Revista Plenitude, nº 72, 2000:24)

Falar da IURD é descrever um milagre que começou no dia 9 de julho de 1977, em um coreto no Jardim do Méier, na Zona Norte do Rio, onde o bispo Edir Macedo, na época pastor, realizava as reuniões da Cruzada do Caminho Eterno, depois chamada Igreja da Bênção e, finalmente, Igreja Universal do Reino de Deus.

As reuniões passaram para um cinema e chegaram ao local onde funcionara uma funerária, na Abolição, também zona Norte. Em pouco tempo, porém, o espaço se tornou pequeno e foi necessária a mudança para o galpão de uma antiga fábrica de móveis, na mesma avenida, a Suburbana, no número 7.702, que veio a se tornar a sede nacional. (Revista Plenitude, nº 72:22)

Ao utilizar tanto músicas populares quanto religiosas, Macedo criou uma forma de comunicação capaz de atrair as pessoas que não desejam uma “separação radical do mundo”, pelo menos no uso das roupas. Quando porém chegou à TV, o líder da IURD conseguiu o que nenhum outro pentecostal havia conquistado: o mais poderoso meio de comunicação de massa no Brasil. (Campos Jr., 1995:56)

A não separação radical do mundo é o que diferencia a Igreja Universal das igrejas pentecostais, no sentido de que no pentecostalismo as músicas populares são nocivas à comunhão do homem com Deus, por causa de interferências malignas. Posso perceber que na Igreja Universal o culto como forma de espetáculo se faz sentir através das sessões de exorcismo e de cura e, nesses dois aspectos, há aproximação com a igreja Deus é Amor que adota o mesmo procedimento. Porém, uma diferença que percebo entre a “Deus é Amor” e a “Universal”, além do vestuário dos membros, é o tratamento mais próximo dos problemas mínimos do dia-a-dia das pessoas que procuram a Igreja Universal, isto é, enquanto a “Deus é Amor” oferece um atendimento mais voltado para o exorcismo e à cura de enfermidades, a “Universal” detém-se também no atendimento individualizado de pessoas que apresentam problemas emocionais, mesmo que sejam interpretados pelos obreiros como advindos de um “mal espiritual”. Sendo assim, é esse trato pessoal que faz com que a “Universal” cresça mais em relação a outras igrejas, muito embora as soluções sejam dadas de forma genérica, em que não se atribui culpa alguma à pessoa que esteja sofrendo e, sim a uma entidade maligna em atuação e que precisa ser expulsa, “amarrada” ou “desfeita” para que a sua eficácia perca efeitos. (Cf. Campos Jr., 1995:56-58, Cf. Campos, 1997:74-77)

O fundamentalismo na interpretação bíblica perpassa a Igreja Universal, quer dizer, a Bíblia é entendida sem a compreensão do contexto de sua narrativa, o que ocasiona a transposição inadequada da interpretação da Bíblia para a situação atual. Os obreiros da igreja cuidam, assim, mais da aparência do culto e de seu estilo atraente, do que da mensagem. Para tanto, vestem-se de modo elegante e discreto, preparando-se com detalhes mínimos como, por exemplo, o esmalte nas unhas. Quanto ao culto tenho a esclarecer também que além da música ser adequada para o público a ser atingido, indo desde o ritmo popular até o clássico, a ministração do canto é de incumbência do pastor ou do obreiro que irá pregar, com a finalidade de lhe conferir uma imagem que vai sendo assimilada pela plateia, como alguém que ali está em nome de Deus. O ambiente propicia, de igual modo, a forma do culto que, conforme o público a ser alcançado, há uma adequação do templo, sendo simples ou requintado. De um modo geral, nos bairros periféricos, onde a “Universal” está situada no meio da população de baixa renda, ainda vigoram as garagens adaptadas, enquanto que, nos locais centrais, apesar da frequência de pessoas pobres, como existem membros da classe média e alta, priorizam-se prédios suntuosos. (Cf. Campos Jr., 1995:56-58, Cf. Campos, 1997, passim, Cf. Machado, 1996:2, 25-26, Cf. Revista Plenitude, nº72, 2000:26, Cf. site da Igreja Universal do Reino de Deus: [www.igrejauniversal.org.br](http://www.igrejauniversal.org.br), “A Igreja no

Brasil”, 2000:1, “Núcleos da IURD”, 2000:1)

No ano de 1998, a Igreja Universal entrou na chamada Era das Catedrais. Por todo o território brasileiro, e também no exterior, começaram a ser construídos imensos templos, sendo o maior deles o Templo da Glória do Novo Israel, a chamada sede mundial, em Del Castilho, subúrbio do Rio, na Avenida Suburbana, 4.242. Conhecida como “a catedral do século XXI”, ela abriga 15 mil pessoas confortavelmente acomodadas. (Revista Plenitude, nº 72, 2000:24-25)

Ainda que a Igreja Metodista tenha tido uma origem voltada à pregação da Bíblia da parte de pregadores leigos, o metodismo logo assumiu caráter acadêmico quanto à preparação de líderes, conforme o ocorrido também com as denominações batista, presbiteriana e luterana. Na Igreja Universal, obreiros, pastores e bispos são treinados durante três meses, sendo que o conteúdo desse treinamento centra-se na assimilação de comportamentos, atitudes e valores que um líder deve ter para enfrentar o público que frequenta a igreja: “...a Igreja Universal compreende a necessidade da imediata formação de pastores. Por isso, levanta homens de Deus em caráter emergencial e os encaminha para cumprir o ‘ide’ de Jesus.” (site da Igreja Universal do Reino de Deus, [www.igrejauniversal.org.br](http://www.igrejauniversal.org.br), “Obreiros: voluntários na Obra de Deus”, 2000:1)

Também Edir Macedo desculpa a falta de preparo da liderança por meio da afirmação de que:

O que está o amigo leitor fazendo? Talvez esteja, como muitos “bem intencionados” cristãos, cursando um seminário, uma faculdade ou um mestrado de Teologia, para daqui a três, sete ou nove anos, começar a pensar em se colocar à disposição de Cristo para anunciar o Evangelho aos que estão perdidos. (1993:127)

Ao pensar na massificação não apenas da constituição dos templos, dos cultos e dos valores presentes no ideário da IURD, reporto-me ao que Morin entende por cultura de massa, Além do treinamento repetitivo imputado aos futuros líderes da Igreja Universal, afiguram-se para a escolha deles os seguintes critérios: um passado em que suas vidas eram orientadas por práticas do roubo, do vício, do álcool e das drogas, assim como da prostituição. Concordando com Morin, e referindo-me ao que escreve, bem como a um histórico de vida dos bispos Clodomir Santos e Von Helde, concluo que a Igreja Universal atrai pessoas que não se adaptaram à cultura de massa, embora contemple, contraditoriamente, essa mesma cultura em seu meio:

Nesse sentido, a cultura de massa se torna não mais agente de adaptação, mas fermento de inadaptação; o duro, o viril, o arrojado, o fora-da-lei tornam-se os “modelos”; ... (Morin, 1997:170)

Um mundo frio, embrenhado na marginalidade, sem futuro, sem vida. Como pano de Fundo, muita pobreza, drogas e tiros. Era assim que vivia o adolescente Clodomir Matos Santos, de 12 anos de idade. (Revista Plenitude, 2000, nº 72:48)

Mesmo casado, o jovem Von Helde costumava chegar de madrugada em casa, por estar na rua, jogando, na companhia dos amigos, gastando todo o salário. Enquanto tentava ficar rico por meio da jogatina, Kátia, a esposa, passava as noites em claro, preocupada com o marido e com a própria segurança, pois o casal morava, com os filhos, perto de uma favela. (Revista Plenitude, 2000, nº 71:22)

Diferentemente dos pastores e bispos da Igreja Universal, os obreiros não recebem salário pelo trabalho que desenvolvem como: recepcionistas da igreja, evangelistas em hospitais, presídios, manicômios e na rua. Esse trabalho de base é feito voluntariamente, sendo que os obreiros são os que mais trabalham para o crescimento da igreja. Como não recebem pelo trabalho, não gozam de prestígio dentro da escala hierárquica da liderança, porém, acatam o que Morin chama de dominação conjugada com integração, ou seja, mostram-se tão empenhados, que trabalham e nem fazem questão de receber qualquer pagamento porque se encontram integrados na igreja, em razão da identificação que estabelecem com a instituição:



Quero mostrar que a ideia de hierarquia, para aquilo que é organização viva, comporta os dois caracteres, dominação por um lado, integração/englobamento por outro, e que as organizações vivas oscilam diversamente entre estas duas polarizações. (Morin, 1999:286)

Como comprovação da participação subordinada e integrada, as mulheres representam o grupo da igreja que mais trabalha, não tendo direito a qualquer ascensão hierárquica e, no entanto, mostram-se integradas dentro do âmbito da organização da Igreja Universal: (Cf. Campos Jr, 1995:72-73)

Os obreiros têm uma atuação indispensável na Igreja, por desempenharem as mais variadas funções. Além de receber as pessoas nos templos, fornecendo apoio e orientação espiritual, integram os grupos de evangelização que visitam hospitais, presídios, manicômios, praças e comunidades, num trabalho incansável. Fazem tudo isso voluntariamente por amor a Jesus. (site da Igreja Universal do Reino de Deus: [www.igrejauniversal.org.br](http://www.igrejauniversal.org.br), “Obreiros: voluntários na Obra de Deus”, 2000:1)

Ao contrário da “Universal”, nas igrejas protestantes históricas, além de inexistirem obreiros que trabalhem muitas horas de forma voluntária, valoriza-se a formação teológica como critério fundamental para a elevação de um membro ao cargo de pastor e de bispo. Quanto mais os líderes estudam, maior é a credibilidade deles frente aos membros e à comunidade de líderes da igreja. Uma ampla formação lhes é empreendida: (Cf. Campos Jr., 1995:72-73)

Os futuros dirigentes são encaminhados a seminários e faculdades onde estudam não apenas teologia, mas recebem noções de psicologia e ciências sociais.

O estudo do grego e do hebraico também é valorizado na formação dos pastores. Debates e intercâmbios com outros países são constantes.

Assim, no meio protestante tradicional existe preocupação não só com o preparo pastoral, mas com a capacitação intelectual de seus líderes. (Ibid., p.73)

Quanto à formação de líderes da Assembleia de Deus e da Igreja do Evangelho Quadrangular adota-se um esquema de estudos intermediários se comparado ao caráter acadêmico do protestantismo histórico. Na Assembleia de Deus vigora o que se conhece como Etad ou Setad, ou seja, a Escola Teológica da Assembleia de Deus, onde os alunos aprendem noções da Bíblia, cujo curso pode ser considerado de padrão médio: “Entre as Assembleias de Deus e Presbiterianas Renovadas verifica-se uma ênfase no preparo de seus líderes em seminários. Mas nos movimentos mais radicais esta preocupação não é constante”. (Ibid., p.74)

Assim também se dá entre os candidatos ao pastorado da Igreja do Evangelho Quadrangular ao frequentarem o Instituto Teológico Quadrangular (ITQ). Quanto às denominações pentecostais Congregação Cristã no Brasil e Deus é Amor, a formação da liderança inexistente. Este despreparo justifica-se em razão da própria concepção religiosa da “Congregação” que se baseia em revelações e em pregações feitas por um membro escolhido no momento do culto para transmitir a mensagem. Nesta denominação não há pastores e, sim “anciãos” que apenas se encarregam de eleger o pregador que dirigirá a palavra, em nome de Deus. Na “Deus é Amor” a revelação também está presente, porém, a falta de preocupação com o preparo dos líderes é motivada pela ênfase concedida à cura divina e ao exorcismo, em detrimento do tratamento de outros assuntos.

Como os demais ramos do neopentecostalismo, a Igreja Universal está acostumada a promover grandes concentrações que ocorrem em estádios nas capitais de São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia. Além da coleta levantada normalmente nas igrejas, nessas concentrações a “Universal” consegue levantar fundos a fim de realizar negócios, no que se refere à expansão de seus empreendimentos comerciais. Este foi o caso da compra da rede Record de televisão. Em dadas concentrações, além da realização do cerimonial de cura e de exorcismo, o bispo Edir e os demais bispos, pregam a salvação eterna e, assim sendo, o livramento do inferno,

mediante forte pressão psicológica imbuída de medo. Isso significa que as pessoas sentem-se forçadas a acatar a fala Macedo e dos líderes da Igreja Universal não porque queiram, de livre vontade, optar pela eternidade que é proposta e, sim porque tem medo do que pode vir a acontecer no futuro. Há a promessa de que os problemas de ordem financeira, familiar e da ocorrência de doenças são solucionados depois que a pessoa aceita a Jesus como salvador de suas vidas. Essa aceitação passa a ser, então, um bom negócio sob o ponto de vista de quem está pregando esse tipo de mensagem e para quem, a princípio, a aceita. Resta saber se a promessa de uma vida terrena melhor consegue ser cumprida em cada pessoa que se torna membro da Igreja Universal. (Cf. Campos Jr., 1995: 57, 80, Cf. Campos, 1997:280, Cf. Oro, 1996:13, Cf. Machado, 1996:60, Cf. Revista Plenitude, nº 72, 2000:25-26, Cf. site da Igreja Universal do Reino de Deus: [www.igrejauniversal.org.br](http://www.igrejauniversal.org.br), “A expansão da IURD”, 2000:1, “Os Grandes Eventos”, 2000:1, “Maracanã”, 2000:1, “Outros estádios”, 2000:1, “Anhangabaú”, 2000:1, “Aterro do Flamengo”, 2000:1, “Apoteose”, 2000:1, “As grandes passeatas e concentrações de rua”, 2000:1)

...a importante incidência, presença e visibilidade, do dinheiro nos templos das igrejas neopentecostais precisa ser compreendida a partir da “teologia da prosperidade” (...) a

que constitui uma espécie de caricatura de um novo espírito capitalista (Corten, 1995: 155). Trata-se, como veremos, de uma teologia que se desenvolveu nos Estados Unidos nos anos 60 entre os pastores televangelistas e que se difundiu para outros países. Ela traz em si, portanto, influência dos valores do materialismo norte-americano. (Oro, 1996:70-71)

Considero relevante abordar o uso do poder de que Edir Macedo dispõe, pois além de conseguir reunir um imenso número de pessoas em grandes concentrações, representa o papel de quem dispõe de atributos que envolvem a utilização do poder. O exorcismo corrobora para o exercício dessa autoridade, isto é, o de ser capaz de eliminar, de modo rápido, o que os membros da igreja concebem como atuação do mal. A felicidade é, assim, alcançada em questão de minutos, muito embora exista o reconhecimento de que ser feliz não é estar desprovido de problemas, mas é crer na certeza e na convicção do sucesso. Nesse sentido, é que o líder se reafirma na medida em que demonstra dispor de poderes transcendentais em relação aos demais participantes da hierarquia administrativa da igreja. Este pensamento envolve a concepção de que Edir Macedo detém mais autoridade divina do que os seus subordinados, quer sejam esses bispos, pastores e obreiros. Por conseguinte, um simples membro não consegue situar-se no mesmo patamar se comparado à liderança máxima. Tem-se como consequência da hierarquização, a total dependência de alguns membros em relação à igreja, sendo que outros são capazes de ponderar heteronomia e relativa dependência. Como parte da exigência da presença dos membros na organização do culto, diariamente, existem campanhas que seguem uma sequência que não pode ser interrompida, pois do contrário, as bençãos solicitadas podem não ser atendidas por Deus e, mais, acredita-se que o diabo pode ter forte atuação sobre a vida das pessoas que não estejam orando persistentemente. (Cf. Campos Jr., 1995:81 - 82, Cf. Campos, 1997, passim, Cf. site da Igreja Universal do Reino de Deus: [www.igrejauniversal.org.br](http://www.igrejauniversal.org.br), “A semana na IURD”, 2000:1, “Dez passos rumo à salvação”, 2000:5, “A palavra que produz vida”, 2000:1-2)

Às vezes, segundo alguns deles, o problema não é resolvido de imediato e torna-se importante para o fiel fazer uma “corrente de oração”. Esse termo, muito comum, designa sete semanas consecutivas, nas quais os necessitados vão às igrejas pedir para alcançar seus objetivos (os pentecostais possuem uma simbologia abundante. Por exemplo o número sete, muito citado na Bíblia, tem um valor considerável. Devido a isso, eles afirmam que a pessoa que deseja obter uma “benção” deve buscá-la pelo menos sete vezes

seguidas). (Campos Jr., 1995:114-115)

De forma semelhante, a Igreja Universal realiza as “correntes da prosperidade” (nas segundas-feiras, “dos nervosos” (nas terças-feiras), da “saúde” (nas quartas-feiras), “da família” (nas quintas-feiras), “da libertação ou Abre Caminhos (nas sextas-feiras), novamente “da prosperidade” (aos sábados) e a corrente “da libertação, e a corrente sentimental” (aos domingos). (Oro, 1996:73)

O exagero na condução do poder é enfatizado por Campos Jr. (1995:81) como característica do pentecostalismo. Nisso, este autor não diferencia pentecostalismo de neopentecostalismo. Entretanto, quanto ao neopentecostalismo posso concluir que o poder encontra-se centralizado, tanto na Igreja Universal, como na Igreja Internacional da Graça de Deus, mas no que no tange às igrejas pentecostais, somente a “Deus é Amor” centraliza o poder a cargo de seu fundador, o missionário David Miranda, ao passo que nas demais denominações há um colegiado que decide sobre os rumos a seguir quanto à doutrina, como é o caso da Assembleia de Deus e da Igreja do Evangelho Quadrangular. No caso da Igreja pentecostal Deus é Amor concordo com Campos Jr. ao afirmar que: (Cf. 1995:81)

O caso da IPDA é um exemplo a ser observado. A liderança de David Miranda é absoluta (dentro de sua organização) e os padrões de comportamento são determinados por um regulamento interno, onde a disciplina dos membros deve ser total diante das ordens da direção. O estatuto da IPDA estabelece normas para o funcionamento da Igreja e tem como base passagens da Bíblia. Em determinadas Igrejas pentecostais existe uma preocupação em justificar as atitudes através de versículos bíblicos. (Ibid., p.84)

A delegação de poderes para os líderes representa um traço distintivo entre pentecostais e neopentecostais, exceto o exemplo citado da Igreja Deus é Amor que, mesmo não estando colocado por Campos Jr. como neopentecostal, carrega elementos que se aproximam do neopentecostalismo da Igreja Universal. Para tanto, compete ao líder estabelecer as linhas diretrizes, bem como o controle e a padronização dos cultos.

Outro aspecto a ser destacado é que os líderes costumam aproveitar os nomes das entidades das religiões afro-brasileiras para nomear os espíritos malignos. Enquanto no Candomblé e na Umbanda há espíritos bons e maus de acordo com a concepção própria dessas religiões, na Igreja Universal e na Deus é Amor, todas as entidades sempre fazem o mal para os homens. Na Igreja Universal do Reino de Deus existem várias expressões que mostram a apropriação de termos usados pelas religiões afro-brasileiras. Tem-se a expressão comum “olho gordo” ou “mal olhado” que significa inveja e, que tanto para as religiões afro-brasileiras, como para a Igreja Universal tem que ser feito um trabalho de “descarrego ou despacho” a fim de que a inveja não elimine o que é próprio da pessoa que está sendo vítima de inveja. Crê-se que a inveja é produzida na mente humana, com a intenção de tomar algo de outra pessoa. De acordo com a Igreja Universal e com a Igreja Internacional da Graça de Deus esse sentimento existe porque é resultado do poder que as palavras exercem sobre as emoções e o intelecto humano. A crença na palavra como algo mágico está relacionada à capacidade espiritual de destruir alguém. Sendo assim, todo o cuidado é pouco quando se trata das pessoas fazerem o uso da palavra porque ela tanto pode abençoar, como amaldiçoar:

Dependendo da fonte da palavra, ela pode produzir vida ou morte, naturalmente dependendo do solo em que foi plantada. Se o solo puder conhecer a sua origem, conhecerá os frutos que ela produzirá, e daí, obviamente, poderá aceitá-la ou rejeitá-la. (site da Igreja Universal do Reino de Deus: [www.igrejauniversal.org.br](http://www.igrejauniversal.org.br), “A palavra que produz morte”, 2000:1)

Para o pluralismo religioso abordado, Campos Jr. o considera como religiosidade sincrética. Este sincretismo reúne crenças antigas, como o totem, o mana e a hierofania, assim como abarca uma influência do protestantismo advindo de Wesley, do pentecostalismo, no que tange à fé em dons espirituais, principalmente, quanto à ênfase dada à cura de enfermidades e, por fim, com marcante intervenção da “Teologia da Prosperidade” norte-americana. (Cf. 1995:102-103, Cf. site da Igreja Universal do Reino de Deus, [www.igrejauniversal.org.br](http://www.igrejauniversal.org.br), “A Libertação”, 2000:1)

De posse dessas influências é que aproveito o texto de Oro no que posso relacionar aos cerimoniais de exorcismo originados de religiões não cristãs, assim como a apropriação que a Igreja Universal faz das religiões afro-brasileiras:

Dada a centralidade do demônio, o mais importante ritual de cura neopentecostal, especialmente na Universal do Reino de Deus, consiste numa espécie de exorcismo em que o pastor provoca e invoca os “demônios”, o Mal (trata-se, repito, quase sempre de entidades das religiões afro-brasileiras), para se manifestarem nas pessoas, muitas delas chegando a entrar em estado de transe. Na sequência do ritual os pastores identificam os “demônios” e mostram o seu poder sobre eles, (o poder do Bem), obrigando-o a revelar as intenções maléficas. (Oro, 1996:58)

Para levar a efeito a fundamentação dos cultos, em seus elementos de conteúdo doutrinário há a publicação de livros que expressam o pensamento quer de Edir Macedo, quer de outros líderes da “Universal”. A Igreja Internacional da Graça de Deus também faz uso desse recurso, sendo que ambas, além de terem suas gravadoras para a parte musical, possuem gráficas. Sendo assim, a atuação delas na música e na publicação de livros de fácil compreensão constitui o cerne para a proliferação das suas doutrinas, cujo material considero importante para a análise sistemática das crenças e valores embutidos na prática dos cultos. Não posso deixar de mencionar a veiculação em ampla escala das revistas “Plenitude” da Igreja Universal, e da “Graça” da Internacional da Graça de Deus. Em ambas há diferenças. Em breves palavras posso dizer que na revista “Plenitude” são noticiados fatos concernentes à prática cultural e social da própria Igreja Universal, sendo que os dirigentes da igreja publicam matérias que fazem apologia à mesma, como se fosse a única denominação evangélica a realizar a vontade de Deus. Já na Revista “Graça”, há uma abertura de diálogo com as igrejas evangélicas de outras origens, pois presbiterianos e batistas tem sido inseridos como escritores frequentes. O missionário R. R. Soares apenas redige a parte do editorial, deixando em aberto as demais matérias desta revista. Essa abertura talvez se dê em razão da formação presbiteriana e batista do fundador da Igreja Internacional, antes de originar a sua igreja. Concorre para essa característica da revista “Graça” a personalidade menos autoritária e apologética do missionário Soares, bem como a promoção do diálogo com outras igrejas protestantes históricas e pentecostais. (Cf. Campos Jr., 1995:132-133, Cf. Revista Graça, nº 1-5, passim, Revista Plenitude, nº 71-72, passim)

Mesmo que as igrejas neopentecostais em estudo trabalhem mais com a imagem, no caso da televisão, e com a persuasão do discurso oral e, em segundo plano, com jornais e revistas, resolvi analisar o discurso escrito presente nos livros de autoria dos fundadores dessas igrejas, justamente por não se constituírem como material de primeira tiragem apesar de terem várias edições. Ainda que os livros não sejam priorizados pelos membros, como existem, cumprem o papel de registrar os principais elementos característicos que norteiam a prática ritual dos cultos e o ideário existente nos discurso dos líderes, quer em televisão e rádio, quer em cada templo da “Universal” e da “Internacional da Graça de Deus”. Dada a relevância concedida ao que a Igreja Universal chama de demônios, o primeiro livro escrito por Edir Macedo, em 1980, foi “Orixás, Caboclos & Guias: Deuses ou Demônios?” que ao



lado da leitura contínua do Jornal “Folha Universal”, teve venda significativa, ou seja, cerca de dois milhões de exemplares, o que indica que a temática relativa aos demônios atrai a leitura, mesmo que os livros não figurem como prioritários. Percebo que tanto a Igreja Universal, como a Igreja Internacional da Graça de Deus, em termos de livros publicados, revistas e jornais, e na prática dos cultos, são bem definidas por Oro, que as considera integrantes da chamada “terceira onda”, em que se dá ênfase à prosperidade financeira, à saúde, bem como a um exacerbado exorcismo: (Cf. Oro, 1996:66, Cf. Revista Plenitude, nº 72, 2000:24)

Já a última “onda” é bem mais recente, datada de 1970, e se caracteriza pela importância reservada ao exorcismo (ou à libertação das forças malignas); os casos paradigmáticos dessa tendência são a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980). (Machado, 1996:55)

Cabe destacar que além da veiculação dos livros como forma de criação de valores, na Igreja Universal existe a preocupação de se tratar a educação de maneira pouco sistematizada através do projeto “Ler e Escrever” que objetiva oferecer aos membros cujo acesso à escolarização formal foi negado, um curso de alfabetização de um ano que os prepare para uma futura inserção na rede pública de ensino. As aulas acontecem no interior dos templos, sendo ministradas por voluntários, mas sem preparo prévio. Esse projeto tem a aprovação do Governo Federal e segue as normas da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Sem maiores detalhes, a revista “Plenitude”, no histórico que traça da “Universal”, cita a existência da “Sociedade Pestalozzi de São Paulo” que se destina a ajudar, com recursos financeiros e humanos, crianças com Síndrome de Down. (Cf. Revista Plenitude, nº 72, 2000:27)

No que se refere às tentativas de encaminhamento dado à educação sistematizada da Igreja Universal como forma de veiculação de uma boa imagem frente aos próprios membros e para aqueles que se encontram fora de tal universo, direcionam para o mesmo sentido os projetos da “Associação Cristã Beneficente”, do “Projeto Nordeste” e da “Fazenda Canaã”. Quanto à ACB (Associação Cristã Beneficente), seus objetivos consistem em atender, emergencialmente, pessoas vítimas de enchentes, bem como o evangelismo feito em penitenciárias. O “Projeto Nordeste” e a “Fazenda Canaã”, de maior divulgação na mídia televisiva, aproveitam as ideias existentes nos kibutz israelenses quanto ao emprego de técnicas eficientes e econômicas na agricultura. Com isso a Igreja Universal tem a intenção de transmitir a noção de que irá resolver o problema da seca. (Cf. *Ibid.*, p.27)

Quanto ao projeto de uma educação um pouco mais sistematizada e formalizada da Igreja Universal do Reino de Deus, como parte integrante de seus planos sociais que visam à propagação e à expansão da mesma, tenho a esclarecer que não trabalho com tal temática porque considere mais rico, o estudo pormenorizado dos valores que incidem sobre o imaginário dos membros dessa igreja, bem como aos que pertencem à Igreja Internacional da Graça de Deus, que por vistas, não dispõe de projetos educacionais que assumam uma conotação social, nem ao menos para efeito de sua imagem pública.

Por conseguinte, o ideário das igrejas em destaque é veiculado de forma diferenciada no que se refere à disseminação de valores entrelaçados com uma prática educativa. Contudo, em se tratando das temáticas as igrejas são coincidentes, na medida em que valorizam o exorcismo, finanças e saúde plena. O histórico de ambas revelam tais traços, desde a sua origem até os dias atuais.

## Referências Bibliográficas

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Edições 70, 1977.

CAMPOS, L. S. *Teatro, Templo e Mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis, Vozes; São Paulo, Simpósio Editora e Universidade Metodista de São Paulo, 1997.

CAMPOS JR., L de C. *Pentecostalismo*. São Paulo, Ática, 1995.

MACEDO, E. *A Libertação da Teologia*. 9ª ed., Rio de Janeiro, Universal, 1993.

MACHADO, M. das D. C. *Carismáticos e Pentecostais: adesão religiosa na esfera familiar*. Campinas, Autores Associados, 1996.

MORIN, E. *Cultura de Massas no Século XX: neurose*. 9ª ed., Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1997.

\_\_\_\_\_. *Meus Demônios*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.

\_\_\_\_\_. *O Método II: a vida da vida*. 3ª ed., Portugal, Publicações Europa-América, 1999.

ORO, P. *Avanço Pentecostal e Reação Católica*. Petrópolis, Vozes, 1996.

*Revista Plenitude*. Ano 19, nº 71, Ano 20, nº 72, 2000.

*Revista Graça*. Ano 1, nº 1-5, 1999.

SITE DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS: [www.igrejauniversal.org.br](http://www.igrejauniversal.org.br)